

LAÇOS QUE EDUCAM: A Afetividade como Pilar da relação professor/aluno da Educação Infantil

Adrielly Ribeiro de Negreiros

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: negreirosadrielly@gmail.com

Fabiana da Silva Rodrigues

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: dasilvafabiana@gmail.com

Maria Domingas dos Santos Neta-

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: smariadomingas649@gmail.com

Ralina dos Santos Sousa

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: ralinadossantossousa@gmail.com

Dirno Vilanova da Costa

Universidade Estadual do Piauí – Orientador

E-mail: dirnovilanova@gmail.com

RESUMO:

A afetividade na educação infantil constitui uma etapa fundamental para a formação integral das crianças, especialmente no que se refere ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Nesse contexto, a relação entre professor e aluno assume papel central, configurando-se como um dos principais fatores para o êxito do processo educativo. O presente trabalho tem como objetivo compreender de que maneira a afetividade entre professores e alunos influencia o desenvolvimento emocional e social das crianças. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Os resultados apontam que a afetividade favorece a construção da autoestima e da autoconfiança dos estudantes, estimulando maior engajamento nas atividades escolares e, conseqüentemente, potencializando as aprendizagens.

Palavras-chave: Afetividade. Educação infantil. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A afetividade na Educação Infantil, a construção de vínculos entre professores e alunos constitui-se como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. A afetividade, enquanto dimensão formadora da personalidade e das interações sociais, torna-se um dos pilares que sustentam o processo educativo nesse período da vida. Segundo Henri Wallon (2008), o desenvolvimento humano ocorre de forma indissociável entre aspectos afetivos, cognitivos e motores, de modo que o progresso emocional e social da criança está intimamente ligado às relações que estabelece em seu ambiente. Assim, compreender de que maneira a afetividade permeia a relação professor/aluno é reconhecer que o ato de educar ultrapassa a transmissão de conhecimentos, englobando também o cuidado, a escuta e a valorização da subjetividade infantil. A mediação docente, quando pautada na sensibilidade e na empatia, contribui não apenas para o fortalecimento da autoestima, mas também para a

formação de sujeitos mais seguros e capazes de interagir de forma saudável com o mundo ao seu redor. Além da introdução, este trabalho contém metodologia, ou seja, como realizamos esta pesquisa, o referencial teórico como base de sustentação das discussões, os resultados alcançados neste trabalho e considerações finais.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este artigo é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com base em produções científicas localizadas nas plataformas digitais Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes, entre outras fontes, publicadas nos últimos 10 (dez) anos, bem como da teoria do Psicólogo Francês Henri Wallon.

REFERENCIAL TEÓRICO

A afetividade na educação infantil é um tema amplamente discutido por diversos autores, que ressaltam sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Wallon (2008) é um dos pioneiros a abordar a afetividade como um componente essencial no processo de aprendizagem, enfatizando que as emoções e os vínculos afetivos são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Para Wallon, a interação social e a afetividade são indissociáveis, pois é através das relações que a criança constrói sua identidade e aprende a se relacionar com o mundo.

Para este autor, a criança para se desenvolver, precisa de interações lúdicas, e afetos, direcionados pelos pais, professores e pelas demais pessoas próximas gerando laços de afetos que desencadeia o desenvolvimento integral, pois “A afetividade é um dos principais motores do desenvolvimento humano, pois é através das relações afetivas que a criança se constrói e se desenvolve”.

Wallon (2008) sugere que as emoções e os vínculos afetivos são fundamentais para o crescimento e a formação do indivíduo. A afetividade não é apenas um aspecto emocional, mas um motor que impulsiona o desenvolvimento em diversas áreas, como a social, emocional e cognitiva. Isso implica que as experiências emocionais vividas pelas crianças têm um impacto significativo em sua formação e aprendizado.

As relações afetivas fornecem um contexto no qual a criança pode explorar seu ambiente, aprender sobre si mesma e desenvolver habilidades sociais. Essas interações ajudam a moldar a maneira como a criança percebe o mundo e se relaciona com ele.

Desse modo, a afetividade é um componente essencial do desenvolvimento humano, pois as relações emocionais que as crianças estabelecem são fundamentais para sua formação, aprendizado e crescimento. Essa perspectiva ressalta a importância de um ambiente afetivo e acolhedor na educação, onde as crianças possam se sentir seguras e apoiadas em seu processo de desenvolvimento.

De acordo com Wallon (2008)

As primeiras relações utilitárias da criança não são as suas relações com o meio físico, que, quando aparecem, começam por ser lúdicas e com afetos; são relações humanas, relações de compreensão, que tem como instrumento necessário meios de expressão, e é por isso que a criança, se não é naturalmente um membro consciente da sociedade, também não é um ser primitivo e totalmente orientado para a sociedade (Wallon, (idem, p.198).

A citação de Wallon enfatiza que, para a criança, as primeiras interações significativas não ocorrem com objetos ou o ambiente físico, mas sim com outras pessoas. Essas relações humanas são fundamentais e se iniciam de maneira lúdica e afetiva, destacando a importância das emoções e da comunicação na formação da criança. Este autor, argumenta que, embora a criança não seja um membro plenamente consciente da sociedade desde o início, ela não é um ser primitivo; suas interações sociais são complexas e essenciais para seu desenvolvimento. Em suma, a afetividade e a comunicação são pilares nas primeiras experiências da criança, moldando sua compreensão do mundo e das relações sociais.

Martins e Santos (2020), acompanhando as ideias de Wallon(2008), complementa essa perspectiva ao afirmar que a afetividade deve ser um dos pilares da prática pedagógica. O autor argumenta que a relação afetiva entre professor e aluno não apenas facilita o aprendizado, mas também promove um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças se sentem valorizadas e motivadas a explorar e aprender.

Os autores destacam que:

[...]a afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e aluno (idem, p.5).

A citação de Martins e Santos (2020) destaca que a afetividade é um aspecto cultural que varia de acordo com o contexto social e cultural de cada indivíduo. Ela é considerada essencial em todas as fases da vida e, em especial, no processo de ensino-aprendizagem. A afetividade influencia a motivação dos alunos, a forma como são avaliados e a qualidade das

relações entre professores e estudantes, evidenciando sua relevância para um aprendizado eficaz, significativo e para o desenvolvimento infantil.

Rodrigues (2019) traz uma abordagem contemporânea ao discutir a afetividade no contexto escolar, enfatizando que a construção de laços afetivos é essencial para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança das crianças. O autor argumenta que a presença de educadores que demonstram carinho e empatia contribui para um maior engajamento nas atividades escolares, criando um espaço propício para a expressão de sentimentos e a resolução de conflitos.

A pesquisa de Souza (2023) amplia essa discussão ao investigar como a afetividade pode ser um fator determinante na formação de um ambiente de aprendizagem inclusivo. O autor sugere que a afetividade não apenas beneficia o desenvolvimento individual das crianças, mas também fortalece a dinâmica de grupo, promovendo a colaboração e o respeito mútuo entre os alunos.

Esta autora desta que:

No âmbito da educação infantil, a inter-relação professor/ aluno em geral e com cada um em particular é constante, gerada a todo tempo seja em sala de aula, no pátio ou em passeios, e é em função dessa proximidade afetiva entre eles que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. (Souza, 2023, p. 296).

A relação de confiança estabelecida entre professores, demais membros da escola, bem como aproximação da família colabora para criação de laços afetivos consistentes que ajuda no desenvolvimento infantil.

Para Soares (2019, p.86) a afetividade é um componente essencial no desenvolvimento integral da criança e se constitui em “um conjunto de sensações do indivíduo que são tendências, emoções, paixões, sentimentos, isso está na capacidade individual de cada um, a afetividade tem sua importância para o processo de aprendizagem do ser humano

A relação saudável entre professores e alunos da educação infantil, portanto, contribui para a formação de vínculos afetivos com seus alunos, uma vez que a interação entre relação, afeto e cognição possibilita o desenvolvimento integral da criança, promovendo um maior equilíbrio e estabilidade em sua vida social, emocional, moral e intelectual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados com base na Teoria da Afetividade em Wallon (2008) indicam relações afetivas são fundamentais para a construção da identidade da criança, permitindo que ela se

desenvolva em um ambiente seguro e acolhedor. A interação emocional entre professores e alunos não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove a autoestima e a autoconfiança nas crianças. Já as pesquisas de Soares (2019) e Souza (2023) reforçam a ideia de que a afetividade é essencial para o processo educativo. Eles afirmam que a construção de laços afetivos entre professores e alunos cria um ambiente propício para a aprendizagem, onde as crianças se sentem valorizadas e respeitadas.

Rodrigues (2019) e Martins e Santos (2020) enfatizam que a conexão emocional entre professores e alunos é fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem eficaz. Ele argumenta que a afetividade não deve ser vista como um complemento, mas como um elemento central na prática pedagógica tanto na educação infantil quanto em outras etapas de ensino. A relação afetiva é vista como um fator determinante para o desenvolvimento social, pois as crianças aprendem a se relacionar com os outros e a expressar suas emoções de maneira saudável.

A presença de vínculos afetivos nas práticas pedagógicas fortalece a confiança e a colaboração, essenciais para o desenvolvimento social das crianças. Desse modo, a realização de atividades escolares capazes de promover relações afetivas na educação infantil deve ser uma prioridade para educadores e gestores, visando um desenvolvimento mais harmonioso e completo das crianças. Por fim é importante destacar que a afetividade não é sinônimo de paternalismo, muito embora a literatura crie espaço para essa interpretação, defendemos que os laços afetivos devem desencadear a autonomia das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade deve ser vista como um pilar na prática pedagógica. A formação docente deve incluir estratégias que promovam a afetividade, permitindo que os educadores se tornem mais conscientes da importância de suas interações com os alunos. Um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso, fundamentado em laços afetivos, favorece o desenvolvimento integral das crianças.

A análise da literatura e a fundamentação na teoria de Henri Wallon evidenciam que a afetividade entre professores e alunos é essencial para o desenvolvimento emocional e social das crianças na educação infantil. A construção de laços afetivos não apenas facilita o aprendizado, mas também promove um ambiente escolar saudável e acolhedor. Portanto, a promoção de relações afetivas deve ser uma prioridade para professores e gestores, visando um desenvolvimento mais harmonioso e completo das crianças.

As conclusões deste resumo expandido sugerem que a formação de professores deve incluir a importância da afetividade na formação de professores. Estratégias que incentivem a empatia, a comunicação e a construção de vínculos afetivos devem ser incorporadas ao currículo de formação docente, garantindo que os educadores estejam preparados para criar ambientes de aprendizado que favoreçam o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo, ético e social das crianças. De modo geral, o objetivo desta pesquisa foi alcançado deixando possibilidades para o desenvolvimento de mais pesquisa com essa temática.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>, acesso em mai. 2025.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 109–123, 10 Ago 2019. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060>. Acesso em: mai 2025.

SOUZA, Isabella Ribeiro. Afetividade Na Educação Infantil: a relação entre professor – aluno como potencialização do bem – estar e aprendizagem das crianças; **Revista Eventos Pedagógicos**. jun./jul. 2023 ISSN 2236-3165. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11454>, acesso em mai. 2025.

SOARES, Bruna Karoliny de Oliveira Afetividade e aprendizagem na educação infantil. **Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura / Seção Artigos**, 2019.

<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10184>, acesso em mai., 2025

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.